

Senado sai na frente

O SENADO REAGIU COM rapidez à ameaça de fechamento do Instituto do Coração do Distrito Federal, o In-cor-DF. A senadora Patrícia Saboya (PSB-DF), presidente da Comissão de Assuntos Sociais, recebeu na noite de quarta-feira um relato sobre a gravidade da crise e, mesmo já sendo noite, apresentou ela própria um requerimento para realização de audiência pública. Também convocou para a manhã de ontem uma reunião extraordinária para convocar a audiência, destinada a avaliar a situação e desenhar soluções. Encontrou ampla receptividade entre os demais membros da Comissão. O senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) disse que o sentido da crise vai além do risco que representa para o investimento de R\$ 150 milhões feito no In-cor-DF e para o desmonte de uma equipe qualificada. Sua desativação representaria um golpe no esforço de descentralização dos serviços médicos de nível mais elevado, hoje concentrados em São Paulo e ou-



Patrícia Saboya

tras cidades do Sudeste. Augusto Botelho (PT-RR) lembrou que o In-cor-DF não pode ser considerado um instituto local, pois atende toda a região Norte. Já Adelmir Santana (DEM-DF) espantou-se com o quadro traçado. Participou de uma reunião com todas as partes envolvidas, inclusive representantes dos governos federal e local, dela saindo convicto de que estava tudo resolvido. Não está. A única reação negativa foi de Heráclito Fortes (DEM-PI), que pretendia excluir o ministro da Defesa, Waldir Pires, da lista de depoentes, convicto de que ele nada teria a dizer. Mesmo assim Pires foi convidado. Além dele, devem participar o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o reitor da Universidade Católica de Brasília, padre José Romualdo Dégasper, o promotor Diaulas Ribeiro, um representante do In-cor, Adriano Caixeta, e o secretário de Saúde do DF, José Geraldo Maciel. Patrícia Saboya marcou a audiência para a manhã da quarta-feira.